
Carolina, Leandro e Isabela Yumi



O COLAR DE OSSOS

E aqui está, o final de tudo que passei, o começo do meu fim,
espero que ao terminar de ler, faça o que eu não fiz, corra.

Sou Ariel, o mais destemido ladrão que as arábias já testemunhou. Minha infância foi marcada por sombras e abandono, meus pais nunca olharam para mim e me deixaram sozinho no mundo que me rodeava. Mas, descobri que pelo roubo e violência eu poderia mostrar o meu verdadeiro potencial, e desafiar todos aqueles sentiam desgosto e nojo de mim, e assim, me tornei em alguém que todos desejam em ser: o Rei de Ghar, a cidade do roubo



Em minhas expedições a outros reinos para saquear as riquezas e escravizar o povo local, encontrei-me diante de uma gruta. Eu e meus capangas adentramos a mesma, algo que me arrependo amargamente enquanto escrevo isso.

Vimos diversos esqueletos humanos e, pendurado em um crânio, estava lá, a relíquia mais bela que o homem já pode apreciar. Era um colar dourado com pingentes de rubi, esmeralda e diamante.

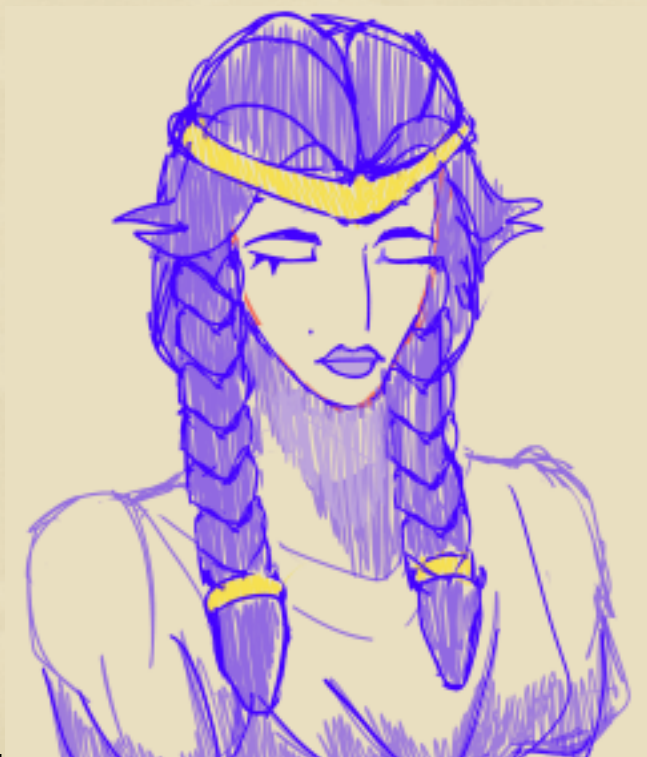


Fiquei encantado de primeira vista, e logo o peguei em minhas mãos, a fortuna que aquela coisa valia era mais do que o Reino produziria em anos. Porém, com minha ganância extrema, vesti o colar e decidi que seria apenas meu.

Assim fiz, por um momento, me senti poderoso, mais poderoso do que eu já era, e depois nada parecia como antes, eu me sentia estranho, diferente, meus cabelos caindo, meu corpo mudando e ainda por cima o sentimento da solidão de anos atrás retornava aos poucos. Porém, eu como tolo que sou, ignorei isso e fui direto ao meu palácio para comemorar a minha mais nova conquista.

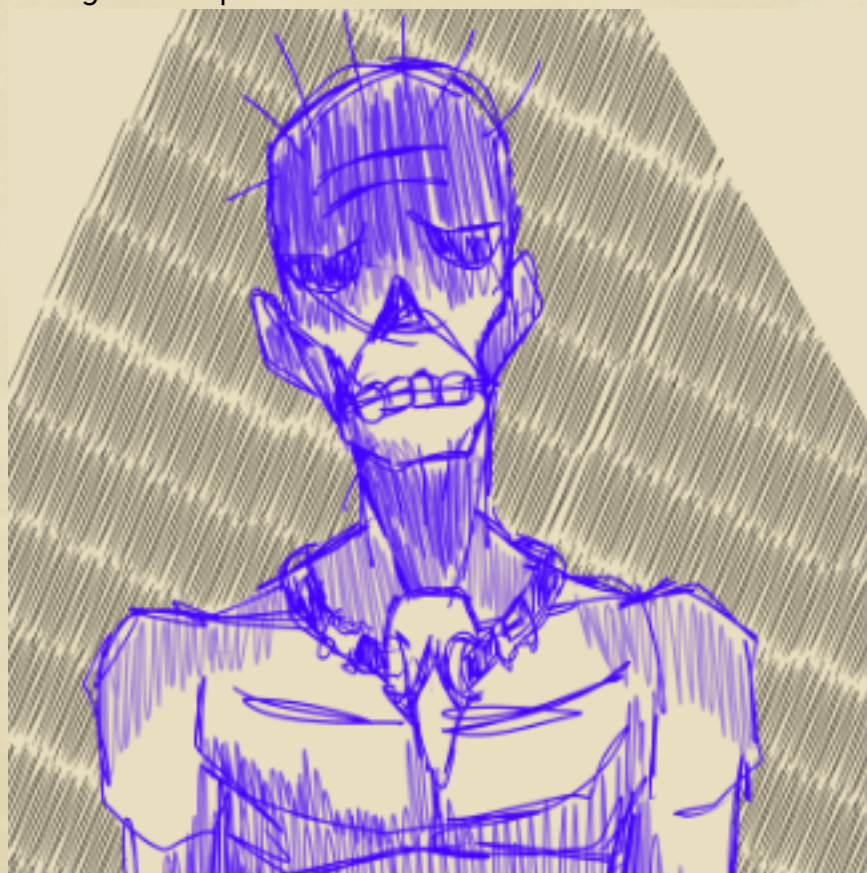
Chegando ao palácio, lá estava, a mais linda de todas as joias, Ayla, a moça ao qual meu coração pertencia e irá pertencer até o último verme assolar minha morte. Lá estava ela, linda como sempre, uma dádiva dos deuses em terra, embrulhada com os mais finos tecidos do Egito

Fui chamá-la para uma dança como fazíamos todas as noites, ela nem olhou na minha cara, tentei de novo mas nada parecia chamar sua atenção. Pensei que estivesse magoada por algo que não fiz, e me virei para celebrar com meus capangas



Entretanto, rapidamente me senti exausto, cansado e muito tonto, tão tonto que mal conseguia andar, e apesar das dificuldades, consegui entrar em meu quarto para descansar pelo resto da noite.

Na manhã seguinte, quando me olhei no espelho, me dei conta do porquê de ela ter me tratado daquela maneira, além de uma péssima aparência, uma aura escura rodeava-me, e colar cheio de joias agora me parecia um monte de ossos.



Tentei tirá-lo com todas as minhas forças, mas a esse ponto, ele já estava preso a minha alma. Então sai em busca dos meus capangas, para me ajudarem a arrancá-lo. Chegando ao salão principal, senti que ninguém me enxergava, ao falar com eles nenhuma resposta era dita, apenas olhares de desgosto eram apontados à mim. Eu não era mais o mesmo, era invisível para todos.

No ápice da minha loucura, sai enlouquecido para tentar provar quem eu era, comecei a saquear quem via pela frente, porém, ninguém se importava, em vez de sentir medo, as pessoas sentiam apenas nojo e desprezo, o sentimento não era o mesmo de antes, e ao invés disso, o medo tomou conta de mim, me senti tão invisível quanto eu era como criança, sem atenção de ninguém, meu legado foi embora em questão de segundos, tudo que lutei pela minha vida inteira desapareceu, tudo por conta do maldito colar.

Passei a fazer tudo de pior que minha mente poderia imaginar, nem os piores dos saqueadores teriam a coragem de fazer o que fiz.

Todavia, o vazio e a solidão me consumiam cada vez mais, em uma última tentativa desesperada, decidi retornar à caverna. A volta àquele lugar pareceu mais exaustiva e difícil que anteriormente, algo queria me manter afastado de lá, mas logo cheguei à caverna, que parecia muito mais sombria do que antes.

Todo instinto do meu corpo me dizia para sair correndo, mas eu acreditava que a solução estaria aqui. Quando adentrei, a caverna se fechou e comecei a ouvir vozes, que no começo eram tão baixas que eu mal conseguia entender, mas que agora me ensurdecem, elas dizem: "Msrum", eu não entendia muito bem, mais depois de 2 dias angustiantes entendi, "mais um". Num instante, tudo começou a fazer sentido, todos os ossos eram restos dos antigos portadores do colar que logo eu também faria parte, a entrada estava fechada, as vozes gritando e a fome e a sede aumentando cada vez mais.

Se chegou até aqui, não pegue meu colar, assim como a minha,
será sua sentença de morte.

Assim que terminei de ler a carta percebi que a escrita era familiar, o meu belo amante Ariel, tinha a mesma forma de escrever que eu lia em suas românticas cartas.



Após perceber o perigo que me encontrava, tentei correr, mas o brilho do ouro e a tentação das joias me fizeram retornar o olhar ao colar, era como um reflexo de mim. Não resisti a tentação e coloquei o artefato e assim que o coloquei me senti mais linda a cada segundo que passava. Era como se o colar demonstra-se o interior de quem o usava e, por isso, teria transformado Ariel em um ser tão asqueroso, e a mim, na mais linda dos setes reinos árabes.

Ao sair da caverna, percebi que nas ruas todos olhavam pra mim, admirando a minha beleza, alguns até ousavam dizer: "Está maravilhosa Ayla, deveria ter largado Ariel faz tempo". Assim foi, além de me tornar bela como nunca, ao analisar o objeto, descobri que o colar também poderia me deixar invisível se eu o colocasse ao contrário.

Ser invisível me possibilitava fazer coisas que antes não podia, pois tinha medo de ser julgada. Após refletir por um momento, não consegui resistir a tentação do poder. Arquitetei um plano que me tornasse a mulher mais poderosa que esse reino já viu, e como é de se esperar desses tolos, ninguém suspeitou de nada.

Entretanto, rapidamente sofri das consequências, fiquei feia após minha coroação e a história se repetiu, me tornei como Ariel, depois de um tempo aceitei minha sentença e voltei à caverna, e percebi, a justiça só é baseada naquilo que se pode ver, se ninguém souber o que é feito, não é possível julgar, mas o colar podia, ele dava a tentação e aqueles que caíam com certeza sofreriam a punição.



